

73, R. do Arzonal, 73

LOTERIA DE 20:000\$000 RÉIS

A 8 DE FEVEREIRO

Grande sortimento de bilhetes, meios, decimos e cautellas de todos os preços.

Compra e vende objectos de ouro e prata e pedras preciosas, e relogios de ouro, prata e aço.

Concertos e encommendas

RUA AUREA

tação de vinhas, enxertias, tratamentos, machinas agricolas, analyse de terras, adubos, etc., bem como de toda a sorte de construcções.

Preços de tabella os mais resumidos. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Duarte Figueiredo R. do Poço dos Negros, 13, 1,º ou R, dos Correeiros, 233, 2.º D.

PHOTOGRAPHIA DE LISBOA

R. de D. Pedro V, n.º 70

(em frente da rua da Rosa)

Especialidade em retratos de creanças Photographias em todos os generos Promptidão nos trabalhos e bella execução artistica

R. de D. Pedro V, n.º 70 (em frente da rua da Rosa)

LISBOA

Acaba d'installar definitivamente os seus escriptorios na Travessa da Espera n. 53, rez-do-chão, para onde deve ser remettida toda a correspondencia relativa tanto aos serviços de redacção como de administração.

DEPOSITO DO VERDADEIRO GRANITO

ARMAZEM DE VINHOS

DE

JULIO YEIGA

80, Rua Nova da Trindade, 82

ANTIGO ARMAZEM DO MIGUEL

(Proximo as theatro da Trindade)

Encontra-se n'este estabelecimento as especiaes bebidas, verdadeiro granito estomacal, Perola de Portugal, Salva vidas, Polvora, vinhos de ginja e laranja, aguardentes d'Evora e ginja, as quaes se recommendam pelo seu excellente fabrico.

Finhos, cognacs, genebras, aguardentes, xaropes, licores de todas as qualidades, etc.

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO

(A PREÇOS RASOAVEIS)

80-Rua Nova da Trindade - 82

LISBOA

Acaba de sahir do prélo o 14.º volume da bibliotheca do

PORTUGAL AGRICOLA:

ESTUDO DO FABRICO

conservação do vinho

POR

JOÃO DA MOTTA PREGO
AGRONOMO REPETIDOR DO INSTITUTO DE AGRONOMIA E VETERINARIA

Preco 600 réis

A' venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra Deposito geral: Companhia Centro Agricola Industrial, Rua do Arco do Bandeira, 27—Lisboa.

CAMBIO, LOTERIAS

PAREIS DE GREDITO

JOÃO VIERLING & C.

Ex-gerente da casa de cambio de Antonio Ignacio da Ponseca 44, Rua do Arsenal, 46

Esquina do Pelourinho, 1, 2, 3

Compram e vendem pelos melhores preços do mercado libras, ouro portuguez e todas as moedas e notas extrangeiras. Tambem negoceiam sobre inscripções e todos os papeis de cre-

Também negocetam sobre inscripções e todos os papeis de eredito que tenham cotação na bolsa, e descontam os juros internos e externos.

Têem sempre grande sortimento em bilhetes, decimos e cautellas de todas as loterias portuguezas.

GRANDES ATELIERS

Grande fabrica de carimbos de metal e borracha, sellos, balancés para marcar a branco e tinta, sinetes para lacre, roupa e tintas, chapas para portas e bilhetes, brazões em papeis, monogrammas e bilhetes, fazem-se todas as qualidades de gravuras em aço, metal, pedras finas, etc.

Atelier de gravura em madeira, retratos, paisagens, etc. Lythographia e typographia a vapor, facturas, recibos, bilhetes, obras iliustradas, rotulos, trabalhos a côres, lettras, memoranduns e mais trabalhos em todos os generos para o commercio, industriaes e repartições, etc.

Estampagens em relevo de monogrammas, brazões, timbragens, etc.

Fabrica unica no paiz, onde se fabricam e nickelam viteses, prensas, balancés, cunhagens, etc.

Papelaria, papeis superiores nacionaes e extrangeiros, objeetos de escriptorio.

FREIRE-GRAVADOR

Séde — 158, 160, 162, 164, RUA DO OURO

Papelaria FREIRE-GRAVADOR e com as respectivas officinas de gravura. Fabrica de carimbos, timbragens, cunhagens. Lythographia, typographia a vapor.

Augusto pinto d'araujo

PROPRIETARIO DA



Pede a V. Ex.ª a fineza de não comprar chapeu sem primeiro visitar o seu estabelecimento.

Jo Go Po PAIVA CIRURGIAO DENTISTA

Approvado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, e premiado na Exposição de Bordeus de 1892

Rua da Assumpção, 103, 1.º

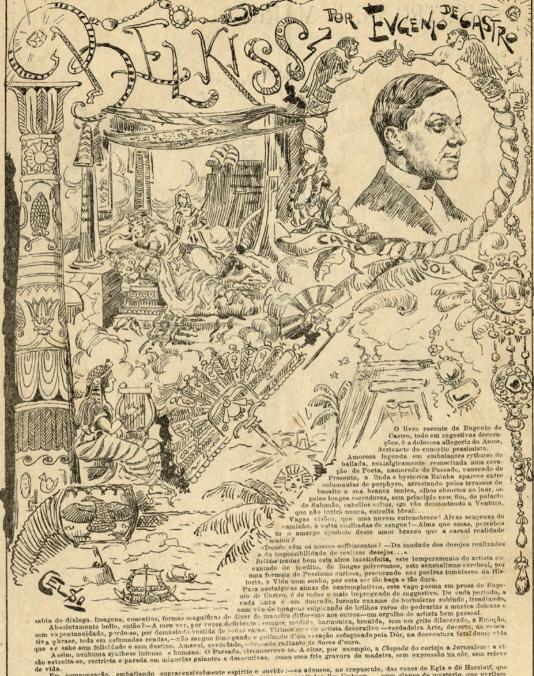
Faz sciente ao illustrado publico de Lisboa e clientes da provincia, que só garante os trabalhos feitos no seu consultorio, rua d'Assumpção, 103, 1.º, e que nunca esteve ligado nem tem annexação com pessoa alguma, como lhe consta se trata de persuadir o publico.



Mayonaise de logares-communs, colhidos no caixão de lixo dos artigos de fundo moralistas das gazetas de dez-teis, de piadas de Revista do Anno, esquecidas no Sal e Pimenta, rhetoricas larachas sobre o Portugal velho e sobre a importancia dos decotes no flirt, com alguns camarões de permeio e raminhos d'alface de phrases decorativas, — a peça do sr. Marcelino de Mesquita, define-se bem no titulo — Velho Thema.

Velho realmente, na pobreza de processo, na falta de originalidade e de verdade—sem caracteres definidos, acção baralhada e illogica, que não se sabe onde nem como se inicia, e a que um copo de acide prussico — uff! — afinal põe o classico epilogo dos dramalhões do Principe Real, ao fim de cinco tragi-comicos actos, lentos e difficeis como uma digestão de pôlvo.

Bello desempenho, bastante para louvar todos os artistas, salientando se Ferreira da Silva, esfusiante no seu papel de Reporter (ao menos, esse, uma bella charge, sr. Mesquita!) Brazão, Virginia no lyrico papel de mãe, e Maria Falcão, uma nova, manifestando real talento na scena intensa do 3.º acto.



sao estreinese, testitus e para emballando supracensivelmente espirito e onvido:—es adenses, no crepusculo, das vozes de Egla e de Horsiatí, que Em compensação, emballando supracensivelmente espirito e onvido:—es adenses, no crepusculo, das vozes de Egla e de Horsiatí, que periam chegam a lembrar aquelle extraordinario Coloque sentimental de Vertaino—os capitulos Per Umbram... num glanco de mysterio, que pyrilam chegam a lembrar aquelle extraordinario Coloque sentimental de Vertaino—os capitulos Per Umbram... num glanco de mysterio, que pyrilam chegam a lembrar aquelle extraordinario Coloque sentimental de Vertaino—os capitulos Per Umbram... num glanco de mysterio, que pyrilam chegam a lembrar aquelle extraordinario Coloque sentimental de Vertaino—os capitulos Per Umbram... num glanco de mysterio, que pyrilam chegam a lembrar aquelle extraordinario Coloque sentimental de Vertaino—os capitulos Per Umbram... num glanco de mysterio, que pyrilam chegam a lembrar aquelle extraordinario Coloque sentimental de Vertaino—os capitulos Per Umbram... num glanco de mysterio, que pyrilam chegam a lembra de Maeterilando de Maeterilando de Maeterilando de Solucio dos solucios de Maeterilando de Maeterilando de Maeterilando de Cantico dos pos sulcam, tratado á maneira de Maeterilando de Mae

Emfin, um h ello livro que não é ainda para o *nemine* boças de *Toda a Gente*. Que importa, a quem despreza o facil presente? — se os que sentem, não prouerarão em Arte, cada vez mais saciados duma material epoca de industria—numa necessaria reacção espiritual?—senão a bel eza do Sonho e da Legenda, tudo o que esquecer nos faça da lucta miseravel da vida.



Um característico da actual dictadura á reunir quasi todos os dias o conselho de ministros...

Para quê?

Se fosse aberto o parlamento, dir-se-hia que o governo reunia para assentar na orientação politica a tomar perante o paiz, legalmente representado, nas pessoas dos seus delegados; se decorrera interregno parlamentar poderia aventar-se que, impossibilitado do convivio directo com esses delegados e assoberbado por assumptos importantes, o gabinete em consecutivas reuniões procurava affirmar a sua cohesão e solidariedade; se ainda, perante casos da ordem publica ou segurança externa ou interna do estado, facilmente se comprehenderia que o governo reunisse para ... alguma cousa...

Desviadas, porém, todas essas hypotheses, para que reune o governo?



E a pergunta, apezar de redundante, volve-se tanto mais mysteriosa, quanto toda a gente sabe que o gabinete reune para cousa nenhuma.

Mas se é para... cousa nenhuma, porque é que reune?

Se tudo vae bem, como diz o Augusto no Sal e Pimenta, e o governo nos seus relatorios, para que diabo é esta preoccupação de reuniões que antes significam que tudo vae de mal em peior?



Ou reune o sr. João Franco, diariamente, os seus collegas, para lhes transmittir as suas ordens?

Prende-os s. ex.º tão curtos, receioso que elles se



lhe passem, na consciencia cm que está, porventura, de que nem sempre a sua estrella brilhará com o brilho com que tem explendido de ha mezes a esta parte, e sentindo proximo o Occaso, rejubila-se com a certeza de os ter escravos até ac momento da geral libertação?

Ha quem affirme uma e outra cousa; ha quem teime em que o governo reune para se mostrar... forte, e quem jure que o governo reune por se mostrar... fraco; ha, finalmente, quem proteste que o governo reune por... reunir.

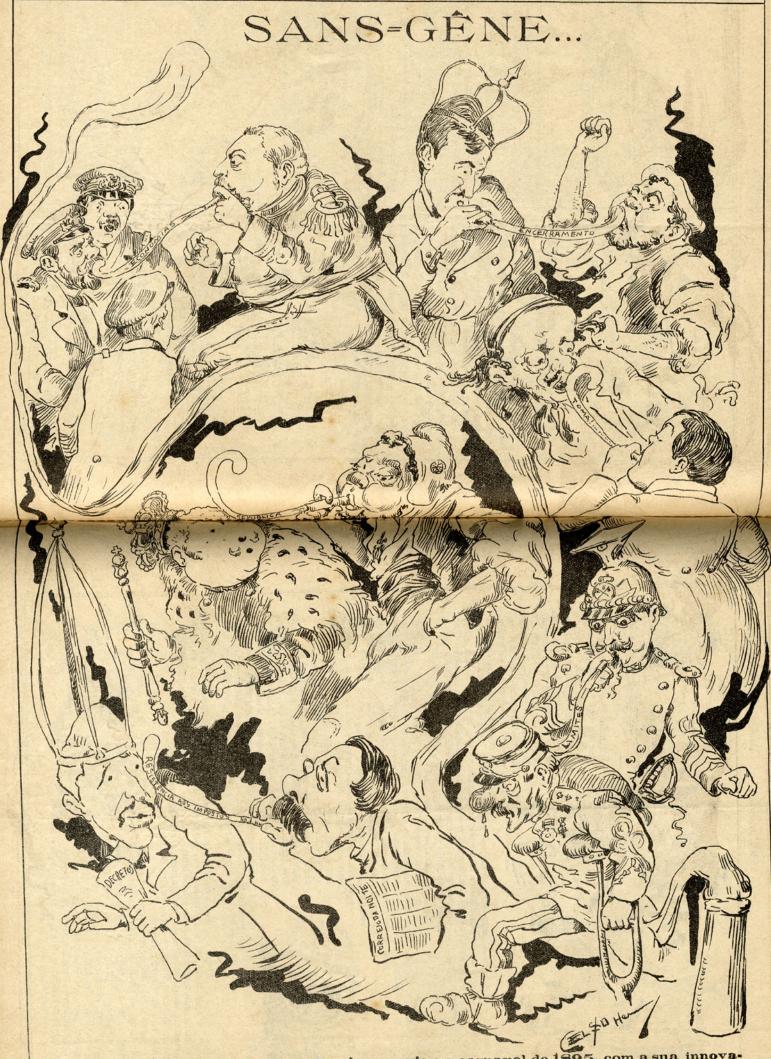
E, afinal de contas, a nossa opinião não ajusta com nenhuma d'estas...

Quanto a nos o governo reune por... medo. Pela mesma razão que, desencadeiada a trovoada, toda a familia se junta em frente do oratorio, a rezar a Santa Barbara; pelo mesmo motivo que todos se apertam no convez no navio, uma vez o vendaval disperto, e quanto os primeiros rangidos das taboas desconjuntas annunciam o naufragio imminente, obdecendo ao mesmo impulso, finalmente, que faz com que, perante o perigo commum, as proprias bestas-fe-



ras, se alcateiam n'um bando unico, e sem distincção de especie, sem selecção de raças, e no esquecimento de velhos odios e antigas rixas...

E, temos para nós, que, sobretudo, o exemplo das bestas-feras tem grande cunho de caracter, para o caso.



Decididamente impera o sem... incommodo e o carnaval de 1805, com a sua innovação de ultima hora, vem apenas dar fórma ao que de ha muito era sentimento geral!

Viva o sans-gêne, pois, visto que sans-gêne diz tudo—e mais alguma cousa!...



viciosos, as covas das escadas cheias de mysterio e onde se não entra sem terror, os typos que só de noite apparecem, rentes ás muralhas, envoltos na sombra, timidos ou doidos, a esconder vicios, lagrimas, crimes e canduras de alma, encantavam no e davam-lhe nas noites febris e de insomnia, a sensação d'um galope atravez d'um sonho. As figuras não se fixavam bem e toda a multidão se escoava no seu craneo com um ruido de Mar, linhas tortuosas, olhares, esboços apenas, com

riscos mal definidos e um ou outro aspecto cavado mais fundo.

Havia muitos mezes que elle não punha os pés na rua. Depois de ter arrastado o enlameado manto purpura da sua ambição e do seu sonho pelas casas

de hospedes, d'onde era escorraçado e batido, fixara-se n'um covil e ahi remoera mezes as suas ideas negras sobre

a existencia. Assim, n'essa noite de lama e de bebados, as coisas e as figuras tomavam para elle feitios dolorosos e imprevistos...

Certo vocês todos têm sentido que as coisas como as pessoas nos são apressivas ou sympathicas. Assim certos sitios affligem, torcem os nervos, dão ambição ou repousam. A humanidade, que por alii tem passado, tocado, deixandolhes lagrimas ou risos, deu-lhes feição, individualidade, tornou-as más, viciosas como velhas ardidas ou alegres e com bondade. Nunca vocês sentiram, n'um dia abeberado

de azul, em maio, necessidade de abraçar uma velha arvore? e não perceberam acaso que até a pedra onde nos sentamos, quando pequenos, a ver o sol descer sobre o mar largo, nos conhece e tem alma?...

Assim elle n'essa noite de lama, os nervos afinados por mezes de clausura e pelo tecer da sua chimera, vin tudo sob tintas de pezadello. Tinha a visão da dor humana que a essa hora faria soffrer tanta gente e ais de todos os doentes vinham em rebanhos até aos seus ouvídos e as lagrimas de todos os que choravam lhe incendiavam a alma — chuva de estrellas

cadentes na noite negra e funda.

As paredes não he eram diques: a sua percepção ia até ao fundo das casas buscar os que soffriam e até ao fundo das almas tirar sura luz a miseria, o vicio e o crime. Ao gâlope passavam por deutro do seu craneo, em imagens mordidas de delirio, as velhas sequiosas de amor, que com os dedos descarnados e febris agatanhavam para si restos de mocidade. Vi-as que passavam, d'olhares luzentes, dolorosas e escarnecidas e na sua alma, de aguça-





dos os nervos, sentia como ellas a raiva de querer viver, de

ainda ser moças, e amargura
das rugas e do escarneo dos que teem vinte annos. Ao galope passava a maré dos grotescos, d'aquelles que escondem uma doença,
que uma idéa risivel devasta, os impotentes, os que não tem a piedade de ninguem, atirados para a vida e calcados pela Vida e n'um
tropel de raiva, os ambiciosos, que caminham rentes ás paredes, de unhas
cravadas na sua chimera, botas rotas, pés frios e feridos, o cerebro em

braza...

E assim as casas, as paredes e as coisas, de ouvir tanto grito, de se sentirem palpadas por mãos febris e cravadas por unhas de ambiciosos, tomavam n'aquella noite formas de delirio e tinham woses, imbebidas de ambição, de tedio, de dôr ou de ferocidade de sonhar Era um murmurio indefinido, um ambiente nervoso que a sua sensibilidade recolhia e traduzia depois em ideas d'uma amargura tecida de roacor. Já elle no seu covil tinha tido a mesma emoção de agora a primeira vez que alli dormira. Puzera-se a pensar ao ver-se frio, o coração premido e vontade de chorar não sabia porquê, como se uma parte do seu sêr tivesse sido anniquilado ou uma escarlate chimera fosse para sempre perdida: Que de desgraçados de tanto sonhar puzeram em braza estas paredes negras? Que de ambições aqui nascidas não foram despedaçadas e ahi estão mortas pelos cantos da casa?... Estas pa-

estão mortas pelos cantos da casa?... Esta redes, que estremeceram com a dôr ou se aqueceram com o sonho de outros, não serão para mim aggressivas, por ser muito differente o chimerico ideal que eu construo?... E havia vozes, abortos de idéas, fétos de concepções invisiveis e suspensas pelo tecto, como teias de ararha cahidas e abandonadas...



Não ha mais tristezas!

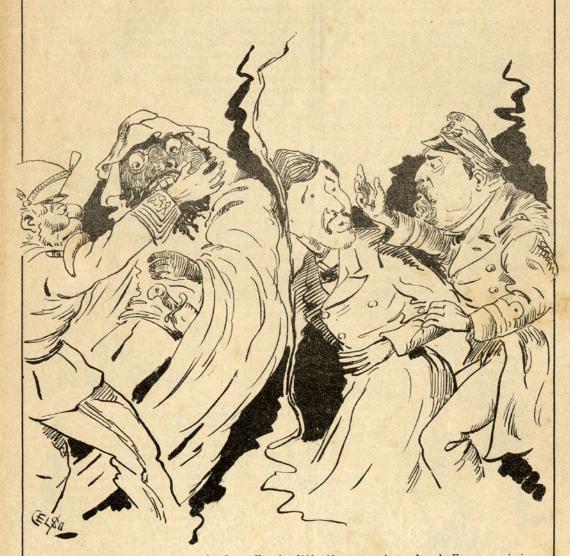
São findos os prantos!
Que no dia 11
E' a festa do Santos.
Do Santos (Alfredo).
Com o Tio Milhões,
Ha festa de estalo
E flor's e ovações.
A D. Maria
Quem não correrá?
' a festa do Santos.
Espero-vos lá. Z. Z.

EPIGRAMMA

Sem ter visto O Velho Thema,
Aos jornaes, Lucas Beltrão,
Deita, mui solemne, a mão;
E, pois que esperto é, qual rato,
Não tarda em notar que a peça,
(Dizem-o elles, com affinco...)
Contando, ao todo, actos cinco,
Só tem bom o... ultimo acto!.

E Beltrão, que a Sociedade
Onde a gente s'aborrece
Viu, e d'ella não s'esquece,
Poz-se logo a matutar,
Se, qual o verso do drama
Do poeta de Pailleron,
O tal acto ultimo é bom
Só por a peça... acabar?!...

CÁ E LÁ



A influencia da ascensão ao poder do sr. Ferreira d'Almeida vae-se alastrando pela Europa e princi-

pia a propria Africa a sentir-lhe os... inconvenientes.

Hontem era um ministro esbofoteiado em pleno parlamento francez; hoje é um embaixador tabefiado em plena capital hespanhola...—ámanhã será o que Leus quizer, visto que Deus é grande a quem apanhe t befes... não falta!...